

TEOLOGIA SISTEMÁTICA AULA VI - SOTERIOLOGIA (PARTE I), A DOCTRINA DA SALVAÇÃO

Vamos começar a aula de hoje afirmando alguns fatos inconstestáveis:

FATO 1 – Deus – Santo, Justo, Puro, Auto-existente, Onisciente, Onipotente.

FATO 2 – Deus decidiu revelar sua glória através da sua criação.

FATO 3 - O homem é o representante visível da soberania (soberania mediada) e desfruta de um relacionamento pleno com Deus.

FATO 4 – O homem pecou e a realidade anterior (fato 3) foi alterada, corrompida, mas não extinta.

FATO 5 – Deus age soberanamente para restaurar a condição ideal (fato 3), demonstrando através de Jesus sua graça e justiça.

Se pudermos resumir, o desenvolvimento do *fato 5* é o que podemos entender como o ato salvífico de Deus em relação aos homens. Com a adição de que esta obra salvadora é descrita na Bíblia como real desde *antes da criação do mundo* e terá sua expressão maior através da *vida eterna*.

O que nos propomos a fazer, na medida do possível, é fundamentar ao longo das Escrituras *o processo e as implicações* da salvação.

I. Salvação é uma doutrina exclusivamente bíblica.

Este é o grande tema da Bíblia!

As idéias contidas na doutrina da salvação não vem e não poderiam vir do homem!

Todas as idéias humanas sempre apontam para um escape, ou algum tipo evolução originados no próprio homem.

a. Visão sobre salvação em outras religiões

Hinduísmo – O mal não é real só uma ilusão (assim como o mundo físico - *maya*), não há necessidade de salvação porque o homem não está perdido.

O homem precisa ser liberto da ignorância através da abnegação total e conhecimento perfeito do próprio Eu; como o alcance de uma paz mental perfeita; e como o desprendimento dos desejos mundanos. Tal realização libera o indivíduo da *samsara* e termina com o ciclo de renascimentos¹.

Para se ver livre dos sofrimentos (pagamento daquilo que foi feito na encarnação passada), a pessoa deve ficar livre da ilusão da existência pessoal e física. Através da ioga e meditação transcendental, a pessoa pode transcender este mundo de ilusões e atingir a iluminação, a liberação final. O hinduísmo ensina que a ioga é um processo de oito passos, os quais levam a culminação da pessoa transcender ao universo impessoal, no qual o praticante perde o senso de existência individual.²

Islamismo – Submissão total a Allah. O homem faz por merecer através das suas obras, obedecendo aos 5 pilares (mas sem garantias!). Não há pecado original, só quando a pessoa se rebela contra Deus. Apesar de crer em *paraíso* e *inferno*, não há no Islamismo um ato salvífico externo ao homem.

Budismo – Há um mal de fato, que vem dos desejos humanos. A *libertação* ocorre através da meditação na virtude, até que o homem não seja mais atingido pelos desejos ruins.

Dualismo – Mal e bem (forças iguais), um luta contra o outro, mas não salvação, apenas um vence o outro.

Liberalismo cristão – Não há condenação, porque um Deus de amor não poderia jamais condenar o homem a um estado de eterno sofrimento.

b. A visão sobre a condição humana é determinante sobre qualquer visão de salvação.

É necessário tratar com as seguintes questões: o homem precisa ser salvo?! Ele está perdido?! Quão perdido?!

O que a Bíblia fala sobre a condição humana:

¹ Citação de Rinehart, 2004. p. 19-21

² Extraído de <http://www.sepoangol.org/hindu.htm>

- a. O pecado de Adão passou a toda raça humana – *Gn 2.17; Rm 3.23; Rm 5.12*
- b. Depois de Adão todos nascem com a natureza pecaminosa – *Sl 51.5; Jr 17.9*
- c. Podemos dizer que a raça humana está *totalmente corrompida* - *Rm 3.10-12; Is 64.6;*

A condição humana à luz da Bíblia aponta para uma situação irremediável, já que a justiça de Deus requer que todo pecado seja afastado de sua santa presença. Por essa razão todo homem pecador está fora dos padrões ideais de convivência e harmonia com Deus. *Is 59.2; Cl 1.21*

Portanto, algo precisa acontecer para que os fatos 2 e 3 sejam “restaurados”. Dessa forma é que a doutrina bíblica da *Salvação* assume um papel central e de vital importância.

As palavras traduzidas como salvação trazem a idéia de *salvar, guardar, preservar, libertar*. Diante desta linha de pensamento podemos entender que o homem é salvo:

- Da Condenação do pecado – *Ef 2.8, Tt 3.5*
- Do Domínio do pecado – *Hb 7.25*
- Da Presença do pecado – *Rm 5.9,10*

II. A cronologia da salvação (O desenvolvimento do plano divino)

Vamos a partir de agora, olhar para a cronologia da salvação, tentando sistematizar e organizar as maneiras como a Bíblia apresenta *peças sendo salvas*.

O que precisamos ter bem claro na nossa mente é que a salvação SEMPRE:

- **Acontece por causa da graça de Deus; Is 43.11**
- **Com base na obra de Cristo – Jo 3.16; I Jo 2.2**
- **Por meio da fé em Deus- Ef 2.8,9**

Quando tratamos da *cronologia da salvação*, podemos perceber claramente o conceito de *Revelação progressiva*. Basicamente existem três grandes momentos históricos diferentes em alguns aspectos concernentes à salvação, o que modo algum invalida as três afirmações acima.

a. Antes da Lei

A salvação acontecia pela fé em YAHWEH, demonstrada pela obediência e aceitação de seus planos. *Gn 4.7; 15.6;*

Essa é uma época da qual temos poucos registros, mas podemos concluir que apesar da revelação ser pouca ela era suficiente.

b. Na época da Lei

A salvação era experimentada igualmente pela fé em YAHWEH, demonstrada através dos sacrifícios de animais que também simbolizavam a confissão pessoal. *Lv 4.20*

Vale dizer que este “perdão” dos pecados será mais explicada adiante.

c. Após a vinda de Jesus

A salvação ocorre pela fé na obra de Jesus, fruto do entendimento de que Ele morreu para pagar o preço pelo pecado e oferecer perdão eterno aqueles que se arrependem de sua conduta através de uma confissão pessoal, e decidem mudar de vida e aceitando que esta mudança é operada por Deus. *Rm 10.9,10; Jo 1.12;*

III. A obra de Cristo

a. Expição

Tem a ver com Sacrifício (*hb. kāpār*, cobrir). No Antigo Testamento está relacionado aos sacrifícios animais:

- No Éden Deus *cobriu* a vergonha de Adão e Eva;
- Yom kippur – O Sumo-sacerdote oferecia sacrifício por si e pela nação;

- Páscoa e outras ofertas diversas;

Estes sacrifícios não tiravam o pecado porque não eram voluntárias, nem feitos por alguém totalmente santo, mas Deus via o sacrifício expiatório no lugar do pecado. Isto “adiava” a punição, até que Cristo pagasse os pecados definitivamente. *Jo 1.29; Hb 10.4*

b. Propiciação

Tem a ver com “satisfazer a ira da divindade”. A propiciação repara a ofensa feita contra a santidade e justiça de Deus, tornando-O novamente *propício* ao homem. A única forma de satisfazer plenamente a ira justa de Deus era através do sangue puro de Jesus. *Jo 2.2; Hb 2.17; Hb 9.22.*

c. Redenção

Nos remete a realidade antiga do *Ágora – mercado de escravos*.

Jesus é aquele que nos *resgata* do mercado de escravos, pagando o preço por isso (resgate). *Mc 10.45*. Isso mostra que Cristo não era somente um mártir ou um fanático que morreu por suas crenças, ele morreu para pagar o preço do nosso resgate. A escravidão do pecado exigia um alto preço. *Jo 8.34; Rm 6.17,18; I Jo 3.8.*

d. Substituição (representação)

Cristo morreu em nosso lugar. Este entedimento vem do uso das preposições gregas *hyper* e *anti* que trazem a de idéia de *por, em lugar de, em favor de*.

Esse aspecto da morte de Cristo nos remete novamente ao Fato 3.

2 Co 5.21; Is 53.6,11; I Pe 2.24; Rm 5.8

e. Reconciliação

A obra de Cristo também reconcilia o homem com seu Deus. Num sentido mais amplo podemos dizer que *em Cristo todas as coisas são reconciliadas (Cl 1.20)*. Em tese, reconciliação é um “retorno ao estado original”, como se nada tivesse acontecido. *Rm 5.10; Tt 3.7;*

f. Justificação

É a declaração de que atendemos as condições da perfeita justiça de Deus.

As atribuições de Cristo são transferidas a nós. *Rm 8.1, Cl 2.14, 1 Pe 3.18; I Jo 2.1*

Somente assim Deus nos declara justos.

Conclusão (I)

Há muitas coisas sobre o processo da salvação que jamais conseguiremos compreender até chegarmos ao céu. Mas isso de modo algum nos impede de reconhecer a graça e o amor de Deus revelados tão intensamente neste plano redimido que envolveu a morte de seu único filho Jesus Cristo para transformar pecadores rebeldes em filhos amados. Ao invés de virar as costas às suas criaturas decaídas, Ele mesmo decide restaurar todas as coisas, mesmo que isso lhe custasse a vida.